



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CONVÍVIO E SOLIDARIEDADE: PRÁTICAS DE XITIQUE EM MOÇAMBIQUE

Catarina Casimiro Trindade

Rede Salesiana de Formação Profissional

catiluva@gmail.com

1. Introdução

Grande parte da população moçambicana, em especial as mulheres, recorre aos chamados sistemas informais de poupança e de ajuda mútua. Esta situação acontece por diversas razões, entre as quais, a incapacidade do Estado para disponibilizar serviços sociais básicos, não haver confiança nas instituições bancárias ao mesmo tempo que estas não existem em todo o país. As redes de solidariedade e os grupos de poupança, grupos de entre-ajuda ou outras formas de solidariedade, são meios de auto-organização e constituem iniciativas de base comunitária na origem da resolução de problemas (Cruz e Silva, 2005:1).

Sendo moçambicana e convivendo com diferentes pessoas fui observando e percebendo que as práticas de poupança fora dos sistemas considerados formais ou convencionais, além de muito actuais, estão bem mais enraizados do que supunha. Desde a vendedora do mercado, passando por uma secretária ou uma professora primária, motoristas, empregadas domésticas, serventes ou enfermeiras, toda a gente, e em especial as mulheres, está envolvida em alguma forma de poupança informal. Como cientista social, o meu interesse por este tipo de sistema foi-se tornando cada vez maior, à medida que ia descobrindo diferentes vertentes destas práticas e a sua importância para as pessoas, principalmente aquelas que, com o seu salário, não conseguem suprir todas as necessidades e despesas que vão aparecendo.



Admitindo a importância que estes sistemas informais representam para a maioria da população é objectivo deste texto dar a conhecer o seu funcionamento, nomeadamente as características, os tipos de sistemas existentes, as vantagens e desvantagens, assim como apresentar alguns exemplos concretos. Porém, darei mais atenção a um tipo de sistema, o mais conhecido em Moçambique e também o mais praticado, designado *xitique*. Apresentarei a sua definição, as principais características, os vários tipos existentes, em que circunstâncias se pratica e, mais importante, porque é que continua a ser o principal sistema de poupanças para a maioria da população, aquela que se encontra à margem dos sistemas oficiais de crédito e poupança porque a eles não tem acesso. Para tal, foi feita uma revisão da bibliografia existente, assim como algumas entrevistas não estruturadas a mulheres que utilizam estes mecanismos. Os trabalhos de pesquisa realizados anteriormente¹, principalmente as entrevistas feitas a vendedoras serviram também como fonte de pesquisa.

2. Sistemas informais de poupança e ajuda mútua

De acordo com o censo realizado em 2007, a população de Moçambique é de 20.632.434 de habitantes, dos quais 10.702.238 são mulheres, o que equivale a 51,9%. A população rural corresponde a 69,6%, contra 30,4% que vive nas zonas urbanas. Moçambique tem uma população jovem, o que se traduz em 46,9% de pessoas abaixo de 15 anos de idade (INE: 2007). A taxa de analfabetismo corresponde a 50,3% da população, dos quais 64,1% são mulheres, maioritariamente das zonas rurais e de algumas províncias no norte e centro do país. A taxa global de fecundidade é de 5,7 filhos por mulher. Apenas 1,9% da população possui água canalizada dentro de casa. A esperança média de vida da população é de 50,9 anos, sendo 48,8 para os homens e 52,9 para as mulheres (Ibid.).

¹ Ver, entre outros, *Como as instituições de micro-crédito promovem a autonomia das mulheres em Moçambique – estudo de caso da TCHUMA, Cooperativa de Crédito e Poupança, 2007*, tese de licenciatura apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Muitas vezes definida em termos do que não é - actividades económicas e empresas sem registo, sem regulação e que não pagam impostos - a economia informal tem como base as actividades caracterizadas por um baixo nível organizacional, com limitada ou inexistente divisão entre o trabalho e o capital e onde as relações de trabalho são sempre baseadas em colaborações ocasionais, as ligações familiares, entre outras. Inclui pequenas empresas sem qualquer tipo de registo e trabalho remunerado sem contratos, seguros, benefícios ou protecção legal. Engloba, ainda, as situações seguintes:

- Auto-emprego em empresas informais
- Empregadores
- Trabalhadores por conta própria
- Familiares que trabalham sem qualquer remuneração
- Empregados de empresas informais, entre outros (Trindade, 2007:13-14).

A situação conjuntural do país demonstra que o sector informal continua a ser a principal alternativa para a sobrevivência de muitas famílias. A informalidade resulta do grande êxodo rural² e da rápida urbanização que vem acontecendo nas últimas quatro décadas. Esta foi reforçada pelas transformações políticas e económicas que influenciaram o ritmo do crescimento económico, em geral, e da economia informal, em particular. No período pós-independência³, com a situação urbanística e económica, precária, a agravar-se e o mercado formal e privado a tornar-se cada vez mais inviável, tanto do ponto de vista económico, como social e financeiro, a informalidade converteu-se na única solução disponível para a maioria da população (Paulo e Francisco, 2006: 27-28). Um aspecto importante a observar

² O êxodo rural e a fixação das pessoas nas áreas urbanas não foram acompanhados por um ordenamento adequado

³ Depois de 1975



no sector informal é que a maior parte das pessoas envolvidas e agentes⁴ são mulheres. Estas fazem parte dos primeiros grupos que dinamizaram a criação e o desenvolvimento do sector informal e continuam a representar a maior parte da população que opera neste sector. Isto significa ainda que se trata de uma actividade que até muito recentemente era considerada pouco convencional para indivíduos do sexo feminino (Cruz e Silva, 2005:2-3, 16). Tendo iniciado as suas actividades de comércio informal para suprir a grande crise alimentar que afectou o país e, particularmente a cidade de Maputo na década de 80, os efeitos das reformas económicas - em 1987 Moçambique iniciou a aplicação de um Programa de Reabilitação Económica, PRE, quando ainda se encontrava em guerra - de meados da mesma década levaram um número cada vez maior de mulheres a engrossar este sector (Ibid.). Contudo, hoje a mulher não está apenas ligada a actividades do pequeno comércio retalhista de bens alimentares e vestuário, mas negocia em áreas mais diversificadas, nomeadamente o comércio interprovincial e transfronteiriço (de Vletter, 2006: 33). Em especial na cidade de Maputo, o sector informal é a maior fonte de emprego, principalmente de auto-emprego, para as mulheres (Ibid: 31-32). Um aspecto importante deste sector é o facto de a maioria das/os vendedoras/es procurar o que pode ser considerado como actividades de sobrevivência devido à falta de alternativas económicas e porque requer pouco mais do que o fundamental para começar . Pode-se constatar ainda que não existindo ambições empresariais, estes negócios não mudam muito ou desenvolvem-se muito pouco ao longo dos anos (Ibid.).

Apesar de se associar mais o sector informal às grandes cidades, a informalidade é um fenómeno tanto rural como urbano. No meio urbano, o sector informal abrange 68%, contra cerca de 32% no sector formal. No meio rural, o sector informal tem um peso muito maior, cerca de 95% do total dos trabalhadores, contra 5% no sector formal (Paulo e Francisco, 2006:45).

⁴ Nome que se dá aos praticantes da actividade informal (segundo as entrevistas por mim efectuadas durante o trabalho de campo, para a tese de licenciatura)



Existem iniciativas locais e saberes populares que são parte das estratégias de sobrevivência económica e se constituem como alternativas para fazer face à exclusão social. Elas assumem por vezes características extra-económicas que envolvem a preservação da dignidade humana, mesmo em condições de extrema pobreza (Trindade, 2007:16-17). Estas actividades ou práticas encontram-se tanto no sul do país como no norte e, embora tenham designações diferentes, na sua maioria possuem as mesmas características, objectivos e mesma forma de funcionamento (Dava et al,1996-1997: 321-322). De maneira geral, as actividades mais conhecidas são:

- ***Kurhimela/Xitoco, Tsimá/Ntimo***: actividades relacionadas com o trabalho agrícola, baseadas na amizade e convivência comunitária;
- ***Xitique***: sistema informal de poupança;

Existem ainda outras que, apesar de menos conhecidas, penso ser importante mencionar:

- ***Matsoni/Xivunga***: práticas tradicionais que se baseiam na troca de mão-de-obra por mão-de-obra;
- ***Thôthôtho, Kuthekela, Ganho-ganho***: troca de mão-de-obra por alimentos ou dinheiro;
- ***Kuvekhelissa e Ovaliha***: troca de mão-de-obra pela acumulação de gado; (Ibid.)

Estas práticas variam em termos de objectivos, durabilidade e estabilidade, têm designações distintas mas apresentam muitas similitudes. Estas experiências comunitárias de ajuda mútua sempre existiram e continuam a existir, tanto nas zonas rurais como nas urbanas, com maior incidência na região sul (Ibid.).

Nos espaços urbanos predominam as iniciativas que privilegiam o dinheiro nas relações sociais enquanto que, no meio rural, a troca de mão-de-obra e o pagamento em espécie são mais comuns. No entanto, existe uma tendência que aponta para uma gradual substituição



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

das práticas que privilegiam as relações de amizade, convivência comunitária e troca de mão-de-obra por aquelas que dão importância ao dinheiro. A mais provável causa desta tendência parece ser a crescente mercadorização das relações sociais e uma monitorização da economia em que o principal indicador de bem-estar é a posse de dinheiro (Ibid.).

As mulheres apresentam-se como as maiores participantes nestas práticas tradicionais, e algumas actividades como *matsoni/xivunga e xitique* aparecem particularmente dominadas por elas. Este aspecto mostra como as mulheres desempenham um papel importante na provisão de meios de subsistência às suas famílias. Mesmo quando ambos os sexos se envolvem numa actividade particular, as mulheres participam mais que os homens (Ibid.).

De todos os sistemas informais apresentados acima, *o xitique* é, sem dúvida, o mais conhecido e praticado na cidade de Maputo onde centrei a minha investigação. Nascido da necessidade de fazer face às elevadas despesas para as quais, individualmente, não se tem disponibilidade financeira, *o xitique* é também uma maneira de reforçar a solidariedade existente entre amigos, colegas ou familiares (Gomes, 2008).

Mas em que consiste, afinal, *o xitique*, a palavra *tsonga* que significa poupança⁵? *O xitique* é um sistema rotativo e endógeno de amealhar que consiste num grupo de pessoas, constituído por amigas/os, colegas de trabalho ou familiares, que estipulam um montante de contribuição assim como a periodicidade dos encontros para prestação de contas e distribuição rotativa do *amealhado* por cada uma das pessoas envolvidas no grupo. A forma de pagamento não tem que ser necessariamente monetária, havendo casos em que essa contribuição se traduz em bens materiais, como roupas, loiças, alimentos, entre outros. Os fundos circulam entre os membros do grupo e a sua colecta e distribuição funciona, regra geral, na base da confiança e empatia, ao mesmo tempo que obriga cada membro do grupo

⁵ Durante o meu trabalho de campo, as/os entrevistados referiram-se ao *xitique* como sendo poupança, tradução da palavra *tsonga* para o português



a fazer a poupança de um montante pré-determinado e dentro da periodicidade previamente definida: diária, semanal, quinzenal, mensal, trimestral, ou outra, para o pagamento da sua quota. A distribuição da poupança entre as pessoas que pertencem a essa comunidade específica é feita periódica e rotativamente. Contudo, em casos especiais como doença, morte, casamento, podem ser abertas exceções desde que haja acordo entre os membros do grupo (Cruz e Silva, 2005:6). Muitas das vezes, os grupos de *xitique* têm objectivos concretos, como a compra de produtos para vender, de material de construção para melhoria das habitações, o pagamento da escola e material escolar das crianças ou a compra de objectos para a casa, como loiça, electrodomésticos e mobília. Nestes grupos com objectivos específicos, é obrigatória a compra dos objectos estipulados e não se pode usar o dinheiro para outras coisas. Algumas vezes, são as outras pessoas do grupo que compram os objectos e os entregam à pessoa do mês para evitar que o propósito comum seja desvirtuado e é também uma maneira de o dinheiro não ser desviado para outras despesas que surgirem de repente.

Alguns exemplos deste tipo de *xitique* que pude observar incluem:

- Grupos de poupanças para despesas com as crianças, como a escola, material escolar, fardamento, transporte, entre outras;
- Grupos para compra de bens, como loiça e panelas, capulanas⁶ ou roupas de cama, electrodomésticos, instalação de água ou electricidade nas casas;
- Grupos de poupança para casamentos ou outras cerimónias familiares;
- Grupos de compra de cimento, que inclui outros materiais de construção, para melhoria ou construção de moradias;
- Grupos de poupança entre amigos, com o objectivo de saírem à noite ou fazerem festas entre eles⁷.

⁶ Tecido tradicional moçambicano de algodão muito usado pelas mulheres tanto para vestir, decoração de espaços e mobiliário e muitos outros usos domésticos e públicos.



No entanto, não é obrigatório que assim seja; existem grupos de *xitique* em que cada pessoa faz o que quer com o dinheiro que recebe. O mais importante a reter é que estes grupos baseiam-se na confiança mútua pois não é qualquer pessoa que entra num grupo de *xitique*.

Relativamente à duração dos grupos, também há variações. Há grupos com uma duração efémera, em que os membros se juntam para fazer face apenas a um problema concreto e há os mais duradouros, em que a necessidade de poupar é constante.

Uma vertente muito particular do *xitique* é a familiar. A maior parte das pessoas pertence, normalmente, a dois tipos de *xitique*: com amigos/vizinhos/colegas e com os familiares. O *xitique* familiar, normalmente sem fins lucrativos, é feito entre membros de uma mesma família. Tem como objectivo promover visitas regulares, funcionando estes sobretudo como convívios dentro das relações de família. A escolha da casa onde se vai fazer o encontro é rotativa e, durante as cerimónias, são discutidos vários assuntos de interesse comum sempre acompanhados por um almoço ou lanche, com actividades culturais⁸ à mistura. Para os encontros, os membros do grupo fazem uma contribuição, em dinheiro ou produtos. Algumas famílias fazem contribuições em dinheiro, que é depois depositado numa conta no banco e que serve para eventuais emergências ou cerimónias familiares. Também se costuma fazer, em algumas famílias, uma pequena cerimónia de entrega de ofertas, que podem ser capulanas, loiças, objectos para a casa, ou outras coisas, à pessoa em casa de quem é feito o encontro. As ofertas variam consoante a necessidade actual da pessoa, ou seja, do que ela está a precisar.

⁷ O chamado *txiling*, expressão que se usa muito na linguagem comum entre os jovens, derivada do inglês *to chill* e que significa divertir-se, sair à noite com os amigos

⁸ Danças ou cânticos são mais comuns



Existe também, especialmente nas cidades de Maputo e Matola (Gomes, 2008) um outro tipo de *xitique*, chamado de *xitique* geral. Este é muito popular nos mercados informais e consiste num sistema de poupança diário depositado nas mãos de operadores que ali trabalham. É uma espécie de banco informal móvel, onde os comerciantes – do chamados sectores formal e informal - depositam, diariamente, um montante fixo durante 31 dias, sendo que o valor referente ao último dia reverte a favor dos operadores. Esse montante varia de acordo com as capacidades de cada contribuinte (Ibid).

O *xitique*, como ferramenta de poupança, tem duas vertentes: a realização de despesas significativas e o adiamento de outras. Quem contribui com o dinheiro está a adiar certas despesas e quem o recebe está a realizar despesas que, por si só, nunca seria capaz de realizar. É necessário que cada membro do grupo assuma um compromisso, que é o de cumprir com todos os pagamentos, pois de outra maneira os restantes membros do grupo saem prejudicados. A maior parte das senhoras com quem falei⁹ afirma que o *xitique* é a única maneira de conseguirem arcar com determinadas despesas, pois são “obrigadas” a poupar o valor estipulado o que de outra maneira não aconteceria pois aparecem sempre despesas inesperadas.

O facto de serem as mulheres as que mais participam destes sistemas de poupança, mostra como elas desempenham um papel importante na provisão de meios de subsistência para os agregados familiares e ainda ser uma prática que fora do controlo dos familiares, mais propriamente o marido, possibilitando que esta tenha poder de administração do seu dinheiro podendo fazer planos com o que vai receber.

É interessante verificar que as pessoas que recorrem às instituições formais micro-financeiras, também fazem parte de grupos de *xitique*. O facto de poderem aceder a sistemas formais de micro-crédito não impede que recorram aos sistemas informais; a

⁹ Conversei com 5 empregadas domésticas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

verdade é que estes dois sistemas complementam-se na medida em que se utiliza o *xitique* ou o *xitique* geral para fazer poupanças para o reembolso dos créditos.

Conclusão

Sendo o *xitique* um sistema endógeno de poupança e ajuda mútua praticado há imenso tempo (Dava et al, 1996-1997: 323), é interessante constatar como se foi transformando e moldando de acordo com as mudanças socioeconómicas que o país vem vivendo nos últimos 35 anos e as necessidades vividas pelas pessoas. De sistema de ajuda mútua baseado na troca de bens alimentares, objectos para a casa, mão-de-obra, ou outros, o *xitique* é hoje também um sistema baseado fundamentalmente na poupança de bens monetários. Os grupos mais desfavorecidos da sociedade, aqueles que não têm acesso a um emprego nem aos sistemas formais bancários foram desenvolvendo mecanismos colectivos de poupança de dinheiro para diversos fins, para além da troca de mão-de-obra.

Apesar da proliferação de sistemas formais de micro-crédito e bancários, o *xitique*, nas suas diversas modalidades, continua a funcionar como o principal sistema de poupança e ajuda mútua, servindo muitas das vezes como um complemento a estes sistemas. Todas as mulheres com quem falei afirmaram que o *xitique* lhes tem permitido poupar dinheiro mas, acima de tudo, deter o controlo da sua utilização, numa situação em que os salários não cobrem as necessidades básicas.

Referências bibliográficas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Casimiro, Isabel; de Souto, Amélia, **Empoderamento económico da mulher, movimento associativo e acesso a fundos de desenvolvimento local**. Maputo: Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane, 2010.

Cruz e Silva, Teresa, **A organização dos trabalhadores do sector informal dos mercados de Maputo e sua acção na promoção de melhores condições de vida e de trabalho – O papel da Associação dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal – ASSOTSI**. *Bureau* Internacional do Trabalho, Genebra, 2005. Disponível em [«http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/assotsi.pdf»](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/assotsi.pdf) Acesso em: 12 Out. 2010

Dava, Gabriel, Low, Jan e Matusse, Cristina, **Capítulo 6: Mecanismos de ajuda mútua e redes informais de protecção social: estudo de caso das províncias de Gaza e Nampula e a cidade de Maputo** *in*: Pobreza e Bem-Estar em Moçambique, 1996-1997. Disponível em [«http://www.ifpri.org/sites/default/files/pubs/portug/pubs/books/ch6.pdf»](http://www.ifpri.org/sites/default/files/pubs/portug/pubs/books/ch6.pdf) Acesso em: 12 Out. 2010

de Vletter, Fion (prepared by), **Microfinance in Mozambique – Achievements, Prospects and Challenges**. *A report of the Mozambique Microfinance Facility*, 2006. Disponível em [«http://www.gdrc.org/icm/country/microfinance-mozambique.pdf»](http://www.gdrc.org/icm/country/microfinance-mozambique.pdf) Acesso em: 12 Out. 2010

Francisco, António e Paulo, Margarida, **Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique**. Maputo: Cruzeiro do Sul, Instituto de Investigação para o Desenvolvimento José Negrão, 2006. Disponível em [«http://www.iid.org.mz/impacto_da_economia_informal.pdf»](http://www.iid.org.mz/impacto_da_economia_informal.pdf) Acesso em: 12 Out. 2010



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Gomes, Xadreque, **Viver com o dinheiro dos outros**. Jornal Verdade, 17 de Outubro de 2008. Disponível em

em [«http://www.verdade.co.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=241:xitique&catid=43:economia&Itemid=27»](http://www.verdade.co.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=241:xitique&catid=43:economia&Itemid=27) Acesso em: 10 Out. 2010

INE, **Distribuição Percentual da População de 15 e mais Anos Empregada Por Condição de Assalariado na Actividade Económica Principal - 2004/05**. Maputo: INE, 2007. Disponível em [«http://www.ine.gov.mz/populacao/ftrab/pop_assal15mais»](http://www.ine.gov.mz/populacao/ftrab/pop_assal15mais) Acesso em: 15 Out. 2010

INE, **Distribuição Percentual da População de 15 e mais anos Empregada Por Conta Própria na Actividade Económica Principal, por Sector de Actividade - 2004/05**. Maputo: INE, 2007. Disponível em [«http://www.ine.gov.mz/populacao/ftrab/pop_contap»](http://www.ine.gov.mz/populacao/ftrab/pop_contap) Acesso em: 15 Out. 2010

INE, **Índices da Actividade Económica**. Maputo: INE, 2007. Disponível em [«http://www.ine.gov.mz/publicacoes/iae_dir/fev2010ieaN70.pdf»](http://www.ine.gov.mz/publicacoes/iae_dir/fev2010ieaN70.pdf) Acesso em: 15 Out. 2010

INE, **Indicadores Básicos de Moçambique**. Maputo: INE, 2007. Disponível em [«http://www.ine.gov.mz/populacao/indicadores/Document.2010-10-28.7436072050»](http://www.ine.gov.mz/populacao/indicadores/Document.2010-10-28.7436072050) Acesso em: 23 Out. 2010

Trindade, Catarina Casimiro, **Como as instituições de micro-crédito promovem a autonomia das mulheres em Moçambique – Estudo de caso da Tchuma, cooperativa de crédito e poupança**. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2007. Dissertação da licenciatura em Sociologia do Trabalho e do Emprego. (mimeo).